

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE DE MULHERES QUILOMBOLAS DA ILHA DE SÃO VICENTE NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Mikaele Soares Santana; Nayara Sousa De Lima; Cianny Ximenes Rodrigues Silva; Sheila Cristina Teixeira Fonseca; Maikon Chaves De Oliveira; Daniela Assunção Reis.

INTRODUÇÃO

Em 1988, as comunidades quilombolas foram reconhecidas no Brasil e a partir dessa conquista obtiveram a conservação e defesa da sua cultura através dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988. Apesar do contexto histórico, a mulher quilombola vem lutando por seus direitos e buscando por melhorias da sua comunidade, sendo sinônimo de resistência, carregando sua identidade no corpo, no cuidado com a família, no trabalho do campo ou na cidade, uma história ancestral de muita dignidade. No entanto, a condição de saúde pode ser contingente, ocasionando achismos e dúvidas que não são esclarecidas, levando a uma série de fatores negativos.

OBJETIVO

Descrever os impactos das ações de educação em saúde realizadas para mulheres de uma comunidade quilombola no interior do Tocantins.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão Ser Tão forte: o protagonista da mulher quilombola de natureza qualitativa, vivenciado pela bolsista, por discentes voluntárias e uma docente orientadora do projeto, o qual foi vinculado ao Programa de Iniciação a Extensão (PIBIEX) da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS. Durante os meses de fevereiro a junho de 2022 realizou-se palestras educativas, rodas de conversa, oficinas e assistência à saúde, com ampla referência a respeito de temas essenciais e pertinentes para a saúde feminina para a Comunidade Quilombola da Ilha São Vicente em Araguatins - TO.

RESULTADOS

Em todo o projeto, participaram 32 mulheres da comunidade quilombola residente na Ilha de São Vicente e em Araguatins – TO, através dos encontros abordaram-se várias temáticas sendo estas: hipertensão arterial; diabetes; primeiros socorros; câncer do colo uterino e de mama; alimentação saudável e cuidados com a pele, voltando os assuntos a realidade das mulheres quilombolas contextualizando as temáticas de acordo com o acesso disponível para as mesmas.

Por intermédio desta ação foi possível contribuir com o conhecimento e condutas que estimularam o alto cuidado entre as mulheres quilombolas no seu dia a dia.

CONCLUSÕES

No decorrer do desenvolvimento deste projeto de extensão, ficou nítido que experiências dessa natureza colaboram de forma positiva para a formação profissional dos atores envolvidos, por possibilitar ao futuro profissional de saúde uma postura crítica, criativa e inovadora, com enfoque nas ações de educação em saúde. Em relação ao público-alvo, observou-se que foi adquirido conhecimentos que utilizarão no seu cotidiano, auxiliando no bem-estar físico e mental, bem como também na prevenção de diversas patologias e de possíveis situações que possam vir a enfrentar..

IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE E ENFERMAGEM

As ações ofertadas durante o período da execução do projeto tiveram como propósito favorecer o bem-estar dessas mulheres e conseqüentemente para a população da comunidade, agregando aprendizado através das ações desenvolvidas ao longo do projeto, além de contribuir para a formação do enfermeiro e para sua capacitação ao atendimento a populações tradicionais, como as populações quilombolas, tendo em vista que é de grande importância realizar essas capacitações e palestras envolvendo de forma ativa as pessoas.

Descritores: Mulheres quilombolas; Saúde; Comunidade.

